RESUMO SIMPLES - ENSI - ENSINO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS DA TERRA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Laura Carraro Brito (laura.brito@aluno.ufop.edu.br)

Maria Clara Lima Menezes De Oliveira (maria.clmo@aluno.ufop.edu.br)

Humberto Emmanoel Buchemi Neto (humberto.buchemi@aluno.ufop.edu.br)

João Paulo Pimenta Lucas (joao.ppl@aluno.ufop.edu.br)

Gabriel Da Cunha Brumana Ferreira (gabriel.brumana@aluno.ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

A interdisciplinaridade entre distintas áreas do conhecimento possibilita que graduandos possam desenvolver outras perspectivas sobre um mesmo objeto. O presente trabalho traz um relato de experiência entre universitários de diferentes cursos das ciências naturais e da terra. O projeto é uma parceria entre o PET Engenharia Geológica e o projeto de Extensão Geociências sem Muros. Justifica-se a ação, pois auxilia no desenvolvimento acadêmico e profissional, visto que, atualmente no mercado de trabalho tem se requerido bastante o conceito de interdisciplinaridade e promove um caráter diferencial

ao estudante. O objetivo da ação foi a recepção e o intercâmbio de saberes entre graduandos de engenharia geológica, geografia, e ciências biológicas, com intuito de explorar os laboratórios (acervos) e promover a interdisciplinaridade. Os materiais utilizados foram exclusivamente os acervos de Paleontologia (fósseis, réplicas, quadros informativos e imagens didáticas) e Petrografia (rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares). Os métodos basearam-se em visitas guiadas nos laboratórios de Paleontologia e Petrografia Macroscópica do Departamento de Geologia da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Como resultados, a exposição do acervo teve como temática os estromatólitos (representando as primeiras formas de vida do Planeta Terra), e também, a caracterização de fósseis de bacias sedimentares brasileiras, como o mesossauros na Bacia do Paraná (uma correlação com a paleotectônica) e ictiólitos da bacia do Araripe. Na Petrologia puderam ser observadas milhares de exemplares, incluindo rochas vulcânicas e plutônicas (magmáticas), rochas de diferentes graus de metamorfismo (ardósia, filito, xisto e gnaisses), rochas sedimentares (diferentes tipos de deposição carbonáticas e siliciclásticas). Além de rochas que são economicamente para região do Quadrilátero Ferrífero, como por exemplo, itabirito (ferro), esteatito (pedra-sabão) e quartzitos (monumentos da cidade de Ouro Preto e Mariana). Os participantes tiveram diversas interações, com discussões referentes à formação do planeta terra, questões do geopatrimônio e geopolítica e em relação à utilização dos recursos naturais. Os laboratórios do Departamento de Geologia possuem grande relevância quando se trata dos acervos de amostras. Serve como uma excelente forma de ensino englobando questões ambientais e paleogeográfica o que possibilita sua aplicação além das geociências. Em síntese a interação possibilita o aprimoramento de técnicas educacionais referentes à melhorias no ensino e no currículo dos cursos universitários.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; geociências; ciências da terra; extensão universitária; educação.